



30900001673



XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA

VOLUME I

- Abertura do XXV Congresso Brasileiro de Geologia
 Mesa Redonda sobre Prospecção Geoquímica no Brasil
 Mesa Redonda sobre Cretáceo no Oeste Mineiro
 In Memoriam 558. 406
 Simpósio do Pré-Cambriano C749
 Simpósio do Quaternário V. 1
 Secções Técnicas de: Petrologia, Mineralogia e Cristalografia
 Geocronologia e Geomatemática

ÍNDICE

"Abertura do XXV Congresso Brasileiro de Geologia" — <i>Acyr Avila da Luz</i>	3	
"In Memoriam" — <i>Rubens de Souza Picada</i> ...	5	
"Mesa Redonda — Prospecção Geoquímica" — Participantes: <i>C. V. Dutra, E. C. Damasceno, J. U. Almaraz, O. Leonards Jr., S. da Q. Mettoso e M. L. L. Formoso</i> (Coordenador),		
Simpósio sobre o Quaternário do Brasil de Sudeste — (Coordenador) <i>J. P. de Queiroz Neto</i>	33	
Etat des recherches sur le Quaternaire de l'Afrique (quelques résultats de caractère générale pour aider a une comparaison avec le Quaternaire du Brésil — <i>H. Faure</i>	45	
Novas informações estratigráficas sobre o Quaternário da planície costeira do Rio Grande do Sul — <i>H. Jost, J. F. Pinto e E. L. Loss</i>	49	
Quaternário da planície costeira do Rio Grande do Sul — <i>H. Jost</i>	53	
Estado dos troncos de árvores "linhitificadas" dos aluvões antigos do Rio Pinheiros (São Paulo): significados geocronológico e possivelmente paleoclimático — <i>K. Suguiio</i>	63	
Características granulométricas dos materiais de escorregamentos de Caraguatatuba, São Paulo, como subsidio para o estudo da sedimentação neocenozóica do Sudeste Brasileiro — <i>S. Petri e K. Suguiio</i>	71	
"Simpósio do Pré-Cambriano" Estado atual de conhecimentos do Pré-Cambriano superior sul-brasileiro; uma síntese — <i>J. M. V. Coutinho</i>	83	
Geologia da Folha de Itararé, SP e PR — <i>C. B. Gomes, I. Bittencourt, U. G. Cordani, V. J. Fulfaro, A. J. Melfi e S. Petri</i>	93	
Geologia da Folha de Guapiara, SP — <i>U. G. Cordani, I. Bittencourt, J. S. Bettencourt, C. B. Gomes, H. S. Lellis, G. C. Melcher e A. J. Melfi</i>	95	
Geologia da Folha de Capão Bonito, SP — <i>J. S. Bettencourt, V. J. Fulfaro, V. A. V. Girardi e S. Petri</i>	97	
Geologia da Folha de Cérro Azul, SP e PR — <i>C. B. Gomes, I. Bittencourt, U. G. Cordani, E. C. Damasceno, G. C. Melcher e A. J. Melfi</i>	99	
Geologia da Folha de Apiaí, SP e PR — <i>G. C. Melcher, U. G. Cordani, E. C. Damasceno, V. A. V. Girardi, C. B. Gomes, H. Lellis e A. J. Melfi</i>	101	

GEOLOGIA DA FÔLHA DE CAPÃO BONITO, SP(*)

Por

J. S. BETTENCOURT — IGA/USP — PROTEC, SP - V. J. FÜLFARO
V. A. V. GIRARDI - S. PETRI — IGA/USP

A fôlha de Capão Bonito localiza-se entre os paralelos 24° 00' e 24° 30' Lat. S, e meridianos 48° 00' e 48° 30' Long. W, possuindo área de 2.814 quilômetros quadrados. Seu mapeamento geológico foi executado pela PROTEC — Projetos Técnicos e Obras de Engenharia Ltda. como parte do Projeto Ribeira, do Departamento Nacional de Produção Mineral, cujo objetivo era o da elaboração de seis cartas geológicas adjacentes (Apiaí, Capão Bonito, Cérro Azul, Eldorado, Guapiara e Itararé), em escala 1:100.000, cobrindo área total de aproximadamente 16.900 quilômetros quadrados.

Em toda a área da fôlha predominam rochas epimetamórficas pertencentes ao Grupo Açungui, bem como intrusões graníticas associadas. As rochas epimetamórficas são constituídas por metassedimentos argilosos, arenosos e carbonáticos. As rochas arenosas e argilosas ocorrem nas porções N e S da quadricula onde formam espessas camadas interestratificadas e acham-se representadas por filitos, metaarenitos, metassiltitos, quartzitos e sericita xistos. Ocionalmente, mica xistos afloram junto à porção SE da quadricula.

As rochas calcárias, que ocorrem preferencialmente na região W da fôlha, constituem camadas espessas ou lentes intercaladas a filitos e metassiltitos. Quartzitos, ocorrendo associados a filitos, metassiltitos e metarenitos formam comumente as cristas mais salientes da topografia. Em íntima relação com as rochas calcárias, aparecem anfibólio xistos, rochas cálcio-silicatadas e hornfels cálcio-silicatados, estes ao longo de bordas de corpos intrusivos.

Parte ponderável da área da quadricula é ocupada por intrusões graníticas de grande

porte e corpos subordinados. Os seus contactos são em geral concordantes com as estruturas dos metassedimentos regionais. Apresentam textura porfiróide e composição variável entre granito e adamellito.

O maciço mais importante da fôlha é o granito Agudos Grandes, que ocupa toda a sua parte central, estendendo-se de SW para NE. Na parte NW, observa-se a extremidade NE. Na parte do batólito Três Córregos-Itapirapuã, bem como os pequenos maciços denominados Barreiro, Lavinha, Freguesia Velha e Capuava. Na parte SE da fôlha, aparece a extensão NE do granito Itapeúna e os pequenos corpos denominados Aboboral, Xiririca e Salto.

Na parte norte da quadricula, ocorrem sedimentos paleozóicos permo-carboníferos do Grupo Tubarão, os quais recobrem as estruturas do embasamento cristalino com nítida discordância angular. As litologias predominantes são areno-argilosas.

Diques de diabásios de idade mesozóica, freqüentes na região W, cortam as rochas metassedimentares e intrusões ígneas. Têm direção NW, mergulhos subverticais, comprimentos de vários quilômetros, e espessuras variando de centímetros a 50 metros.

Sedimentos de origem flúvio-glacial, de idade cenozóica, ocorrem ao longo dos principais rios da região, sendo conspícuos os visíveis nos vales dos rios Quilombo, Dois Irmãos, Etá e Ribeira de Iguape.

Síntese da evolução geológica da área correspondente ao Projeto Ribeira, que inclui uma interpretação global das informações contidas nas seis fôlhas mapeadas, será fornecida em trabalho a ser publicado futuramente na Revista Brasileira de Geociências.

(*) Ver mapa geológico no envelope especial, no fim deste volume.

